

RESUMO

A forma mais tradicional de conceptualizar a saúde como ausência de doença tem vindo a mostrar-se inadequada. Há hoje um significativo consenso acerca da necessidade de tomar em consideração o ponto de vista do indivíduo, atribuindo valor ao seu funcionamento e bem-estar, e à sua possibilidade de realização pessoal. No âmbito da perspectiva holística impõem-se então conceitos como o de Qualidade de Vida (QV), cuja avaliação se reveste de particular importância.

O conjunto de dificuldades da pessoa que envelhece, onde sobressaem a deterioração progressiva e a perda de capacidade funcional, leva frequentemente ao recurso institucional (Lares ou Centros de Dia). Este tipo de recurso é ainda hoje conotado com uma imagem negativa, sendo poucos os idosos que aceitam a institucionalização de uma forma tranquila.

É geralmente aceite como aspecto relevante na vida dos indivíduos idosos a possibilidade de receber suporte social para ajudar superar situações difíceis. Admite-se que tal suporte possa ter efeitos muito benéficos no bem-estar geral e na satisfação com a vida. Este vem a ser o pressuposto teórico de que partimos, na presente investigação, visando obter para ele alguma confirmação empírica.

O presente estudo foi efectuado sobre idosos institucionalizados em Lares e Centros de Dia do Concelho de Viana do Castelo, no ano de 2002. Com o objectivo de tentar encontrar evidência a favor do efeito positivo do suporte social sobre a qualidade de vida, procurou-se:

- Avaliar a Qualidade de Vida destes idosos;
- Determinar o seu grau de Satisfação com o Suporte Social;
- Identificar a presença de Sintomas Depressivos;
- Analisar a relação entre Qualidade de Vida e a Satisfação com o Suporte Social;
- Estudar a eventual relação entre presença de Sintomatologia Depressiva, Suporte Social e Qualidade de Vida.

O processo selectivo começou pela aplicação da Escala de Avaliação das Actividades da Vida Diária (Índice de Katz) e do Mini-Mental State Examination de Folstein *et al.* (1975), adaptado para a população portuguesa por Manuela Guerreiro *et al.*(1993), a todos os idosos institucionalizados, num total de 487 indivíduos, distribuídos pelas catorze instituições em estudo no concelho de Viana do Castelo.

Da aplicação destes instrumentos resulta a classificação de *idoso independente* ou *pouco dependente*, do ponto de vista da funcionalidade física.

Do ponto de vista cognitivo, os indivíduos com uma pontuação superior a 22 pontos no Mini-Mental não sofrem de déficite cognitivo. Sendo analfabetos, a sua pontuação deverá ser superior a 15 pontos.

Finalmente, o nosso estudo centrou-se num grupo de 223 idosos, institucionalizados em Lares e Centros de Dia. Estes foram a nossa população-alvo.

A recolha de informação foi efectuada em entrevista individual, com a aplicação dos seguintes instrumentos:

- a) um questionário sobre aspectos sócio-demográficos;
- b) um questionário genérico de avaliação da Qualidade de Vida (MOS SF-36);
- c) uma Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) ;
- d) uma Escala de Avaliação da Sintomatologia Depressiva Geriátrica (GDS).

Os resultados indicam que a Qualidade de Vida desta população idosa tende a apresentar um nível baixo em todas as dimensões da escala SF-36, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas entre os idosos residentes em Lar e os que frequentam Centros de Dia, em relação ao sexo, à idade, ao tempo de permanência / frequência da instituição.

Em relação à Satisfação com o Suporte Social, foi encontrado um valor médio de 47,07. Não se evidenciaram diferenças com significado estatístico entre os dois grupos em estudo, excepto no que se refere ao factor "Actividades Sociais" cujos resultados são superiores para o grupo dos utentes dos lares. Não se encontraram diferenças significativas em relação ao sexo, ao grupo etário ou ao tempo de permanência / frequência da instituição.

Relativamente à presença de Sintomatologia Depressiva, é significativa a percentagem de indivíduos com sintomas depressivos (60,1%), face aos idosos que não manifestam este tipo de sintomatologia (39,9%).

Quando comparámos Lares e Centros de Dia, não encontramos diferenças com significado estatístico em relação aos grupos etários ou ao tempo de permanência / frequência na instituição; essas diferenças já se encontram no que diz respeito ao sexo, assinalando-se maior presença de sintomatologia depressiva no sexo feminino.

O estudo correlacional apontou-nos dois tipos de relação entre as diferentes variáveis:

A- uma correlação positiva entre:

- a dimensão Vitalidade da escala da QV e a sub-escala Satisfação com os Amigos da ESSS;
- a Satisfação com o Suporte Social Global e todas as sub-escalas de Suporte Social, com a Ausência de Depressão.

B- uma correlação negativa entre:

- a presença de Depressão mais Grave com o Suporte Social Global e as diferentes sub-escalas da ESSS.

Concluimos destes resultados que os idosos institucionalizados apresentam baixos níveis de Qualidade de Vida. Em relação à Satisfação com o Suporte Social não encontramos diferenças estatisticamente significativas quando comparámos o tipo de institucionalização. A percentagem de manifestações de Sintomatologia Depressiva tende a ser elevada, evidenciando-se uma associação negativa entre esta e o Suporte Social percebido.